



**S**em respostas, sem a identificação ou prisão dos culpados. Um mês após a execução da vereadora Marielle Franco (PSOL) e seu motorista Anderson Pedro, no Rio de Janeiro, o caso segue sem solução.

Os governos de Temer, Pezão e Crivella e a PM não dão qualquer informação que aponte no avanço das investigações, a não ser a conclusão óbvia de que se trata de um crime político.

Enquanto isso, a intervenção federal no Rio, sob o comando do Exército, já dura quase dois meses e as crises social e de segurança no estado só aumentam.

Poucos dias depois da execução de Marielle, cinco jovens foram vítimas de uma chacina em Maricá, na baixada fluminense.

Como alertaram especialistas

e ativistas sociais, a intervenção autorizada por Temer tem penalizado tão somente a população pobre, em sua maioria negra, com tiroteios, chacinas e operações vexatórias.

O assassinato de Marielle, negra, favelada e defensora dos direitos humanos, teve o claro objetivo de tentar calar uma voz que vinha criticando fortemente as operações da PM e das milícias nas comunidades cariocas e a intervenção militar.

Essas execuções não podem ficar impunes. É um ataque que atinge a classe trabalhadora e todos que lutam.

Por isso, a repercussão tem sido muito forte, com manifestações dentro e fora do país.

Vamos marcar um mês desses brutais assassinatos nas ruas, com manifestações e atos públicos.

Queremos justiça para Marielle e Anderson e o fim da intervenção militar no Rio e da criminalização das lutas e do povo pobre!

- ✓ **EXIGIMOS A APURAÇÃO E PRISÃO DE TODOS OS ENVOLVIDOS!**
- ✓ **CONTRA A INTERVENÇÃO MILITAR NO RJ!**
- ✓ **PELA DESMILITARIZAÇÃO DA PM!**
- ✓ **PELO DIREITO À AUTODEFESA DOS TRABALHADORES!**
- ✓ **FORA TEMER, PEZÃO E CRIVELLA! FORA TODOS OS CORRUPTOS!**

# INTERVENÇÃO NÃO É SOLUÇÃO CONTRA A VIOLÊNCIA. SAIBA POR QUÊ!

No dia 16 de fevereiro, o governo Temer autorizou uma intervenção federal no Rio de Janeiro, de caráter militar.

Obrigado a recuar da votação da Reforma da Previdência, com a intervenção, Temer tenta ganhar o apoio da população assustada com a violência urbana. A medida, inclusive, é vista como uma solução por parte da população não só no Rio, como em outros estados.

Mas, é mera ilusão. Em seu primeiro

mês, a intervenção não reduziu a criminalidade. Ao contrário, aumentou.

De 16/2 a 16/3, o RJ teve 1.954 roubos de carros, 19% a mais em comparação com o mesmo período do ano passado. Os índices de homicídios permaneceram altos: passou de 111 para 113 casos. O roubo de cargas subiu 12%, saltando de 281 para 317 ocorrências.

A população carioca continua presenciando cenas de guerra, chacinas e

não houve mudança nas áreas dominadas pelo tráfico de drogas e milícias.

Quem mais sofre é a população pobre, a maioria negra, que mora nas favelas, com tiroteios indiscriminados que encurralam crianças nas escolas e matam trabalhadores. Na periferia, pobres e negros são tratados como criminosos e são alvos de violações de direitos, revistas vexatórias e esculachos da PM e do Exército.



## VOCÊ SABIA?

■ O uso da força e apelo aos militares ocorre desde 1992, principalmente em épocas de grandes eventos, como as Olimpíadas, à criação da UPPs (Unidade de Polícia Pacificadora). Todas falharam.

■ As raízes da falência do RJ são diversas: expansão do crime organizado em áreas abandonadas pelo setor público, falta de uma política eficaz de habitação, corrupção policial, opção pela política de

guerra às drogas que, na prática, é guerra contra os pobres.

■ Entre abril de 2014 e junho de 2015, militares ocuparam o Complexo da Maré a um custo estimado em R\$ 350 milhões, mas que pode ter chegado a R\$ 600 milhões. Com 10% desse gasto, daria para reestruturar áreas de inteligência e investigação e desenvolver programas de prevenção social nas favelas.

## CSP-CONLUTAS REPUDIA DECLARAÇÕES DE GENERAL DO EXÉRCITO

O general Eduardo Villas Bôas, comandante do Exército brasileiro, usou a sua conta pessoal no Twitter no dia 3/4, para criticar a "impunidade" e afirmar que "se mantém atento às suas missões institucionais". A postagem, que insinua uma interferência militar no cenário político nacional, merece todo repúdio.

Os militares governaram o país de 1964 a 1985 e promoveram uma ditadura feroz, com torturas, prisões, mortes e perseguições aos trabalhadores. Casos de corrupção também eram abundantes no período e, medidas como a intervenção militar no Rio, mostram que isso só serve para aumentar a violência contra o povo pobre.

A CSP-Conlutas repudia veementemente essas declarações e segue exigindo a punição dos torturadores do regime militar, a apuração rigorosa do assassinato de Marielle, Anderson e dos jovens de Maricá, e o fim da intervenção militar no Rio.

## É PRECISO POR FIM À INTERVENÇÃO NO RJ

O Rio de Janeiro não precisa de intervenção militar. É necessário garantir emprego, salário digno, moradia, educação e saúde públicas gratuitas e com qualidade e oportunidades para que os jovens tenham perspectiva de vida.

O governo do Rio precisa pagar os salários atrasados do funcionalismo público, garantir creches para que as mulheres possam trabalhar sem se preocupar com a segurança dos filhos. Acabar com o tráfico, legalizando as drogas leves e tirando o controle das mãos da polícia, bandidos e políticos.

A maioria dos governantes está envolvida até o pescoço em corrupção, em tráfico de drogas, em beneficiamento ilícito de empresários. Acabar com isso é que resolverá o problema do estado.

A CSP-Conlutas repudia a intervenção federal/militar no Rio de Janeiro e convoca a resistência unificada dos movimentos sindical, sociais e populares e da juventude.

É preciso que os moradores das comunidades se organizem e busquem os meios de se defenderem da violência que irá se aprofundar, seja por parte do tráfico, das milícias, ou da polícia e militares.

Precisamos unir forças com os que lutam e resistem.